

## A QUADRILHA JUNINA NO CARIRI CEARENSE

Larisse Aves da Silva <sup>1</sup>  
Jaiana Tavares dos Santos <sup>2</sup>  
José Mateus Carvalho Silva <sup>3</sup>  
Suely Maria dos Santos Souza <sup>4</sup>  
Ariza Maria Rocha <sup>5</sup>

### RESUMO

Aquadrilha é uma tradição popular que acontecer em algumas regiões inclusive na região do Cariri. Este estudo tem o objetivo de expor a história da quadrilha junina como prática corporal no contexto histórico-cultural do Cariri Cearense, para isso utilizamos a pesquisa bibliográfica e documental, a exemplo dos trabalhos produzidos nas disciplinas de História da Educação Física e de Monografias produzidas no curso de Educação Física da Universidade Regional da Cariri - URCA. A quadrilha é exercitada por crianças, jovens e adultos com o desígnio de manter a tradição da nossa identidade cultural, embora tenha grande valor cultural requer uma atenção maior no âmbito escolar como teor educativo pelos professores, pois foi encontrado pouco material.

**Palavras-chave:** Quadrilha Junina, Cultura, Prática Corporal.

### INTRODUÇÃO

A Festa Junina é uma tradição popular que ocorrer em várias regiões inclusive na região do Cariri que mantém o costume até hoje de enaltecer os santos católicos no mês de junho e

---

<sup>1</sup>Graduanda em Educação Física na Universidade Regional do Cariri – URCA e bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP. Núcleo de Pesquisas Estudo Extensão em Educação Física - NUPEF. Email: [larisse.kleber2016@gmail.com](mailto:larisse.kleber2016@gmail.com)

<sup>2</sup>Graduanda em Educação Física na Universidade Regional do Cariri – URCA e bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP, Núcleo de Pesquisas Estudo Extensão em Educação Física - NUPEF. Email: [Jaianatavaresed.fis2017@gmail.com](mailto:Jaianatavaresed.fis2017@gmail.com)

<sup>3</sup>Graduando em Educação Física na Universidade Regional do Cariri – URCA e bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP, Núcleo de Pesquisas Estudo Extensão em Educação Física - NUPEF. Email: [mateuscarvalho421@gmail.com](mailto:mateuscarvalho421@gmail.com)

<sup>4</sup>Graduanda em Educação Física na Universidade Regional do Cariri – URCA e bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP, Núcleo de Pesquisas Estudo Extensão em Educação Física - NUPEF. Email: [suelymaris83@gmail.com](mailto:suelymaris83@gmail.com)

<sup>5</sup> Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal do Ceará – UFC. [Ariza.rocha@urca.br](mailto:Ariza.rocha@urca.br)

Esse artigo é fruto do projeto de pesquisa “As práticas corporais do Cariri cearense: da produção acadêmica a produção de materiais didático impresso, virtual e adaptado” financiado pelo Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa, Estimulo a Interiorização e a Inovação Tecnológica – BPI – Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP.

julho, sem falar nas deliciosas comidas típicas, fogueiras e das quadrilhas, dança que anima a festa.

Mas, onde surgiu a quadrilha? Como a quadrilha pode contribuir nas aulas de Educação Física Escolar? Este texto tem o intuito de apresentar a história da quadrilha, dança apreciada nas festas juninas, como elemento cultural de uma prática corporal no Cariri cearense.

Por práticas corporais entendemos que são elementos que se revelar-se, prioritariamente, ao nível corporal e que estabelecem como amostras culturais de maneira lúdica, tais como as danças, as ginásticas, os jogos, os esportes, entre outras práticas.

Para isso, recorreremos à pesquisa documental, a exemplo das monografias produzidas no Curso de Educação Física, além disso foi utilizado a pesquisa bibliográfica com foco a história cultural das práticas corporais da região e realizando uma revisão interativa para a análise temática.

O texto divide-se em três tópicos: A origem da quadrilha junina. O segundo o papel dessa dança na cultura corporal do Cariri, o terceiro qual a contribuição da dança da quadrilha nas aulas de Educação Física Escolar. Este estudo consiste em proporcionar ao professor de educação física escola o acesso histórico-cultural da quadrilha junina na cultura corporal do Cariri como material didático – pedagógico.

## **METODOLOGIA**

Trata-se da pesquisa documental, de natureza qualitativa, de caráter exploratório. Inicialmente foi feito um levantamento dos trabalhos construídos nas aulas ministradas na graduação, especificamente da disciplina “História da Educação Física” e nas monografias produzidas no Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri-URCA. Depois foi realizada uma pesquisa bibliográfica com foco na história cultural das práticas corporais da região e realizando uma revisão integrativa para a análise temática.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **Origem da quadrilha junina**

Segundo Diana (2017) a quadrilha originou-se na Inglaterra durante o século XIII. Com o passar do tempo, ela foi agrupada e moldada a cultura francesa, desenvolvida nos salões na

França no século XVIII. Tornando-se popular em meio a nobreza europeia. Ao chegar no Brasil no século XIX se popularizou através da corte Portuguesa, primeiramente no Rio de Janeiro, onde era a sede da Corte, mais tarde ela conquistou uma grande parte dos brasileiros se tornando popular como manifestações culturais.

A quadrilha junina passou por várias modificações no decorrer do tempo, os trajes das quadrilhas variam de acordo com as particularidades culturais de cada região. Antes era composta por quatro casais, as vestimentas utilizadas eram mais sofisticadas, mas quando chegou ao Brasil ganhou cara nova, deixou para trás todo aqueles tecidos glamorosos e deu espaço ao tecido de chita, com estampas em xadrez ou floridas e chapéus de palha.

Os vestidos tinham cores fortes e chamativas, com estampas e retalhos de flores, rendas e babados. As mulheres usavam maquiagens chamativas com batons vermelho, lápis preto era usado para imitar pelos no rosto dos homens e sarnas nas mulheres, além de sombras coloridas nas pálpebras.

O desenvolvimento do ritmo e das vestimentas juninas brasileiras tem uma influência de trajes da nobreza, mas inspirado no homem da roça. Desde o início do século XX, é costume na tradição nordestina colocar a sua melhor roupa colorida para sair nos dias festivos, o que se caracteriza o uso de roupas produzidas e enfeitadas com retalho e chita, conforme explica Oliveira:

Como brincadeira coletiva, a festa de casamento dançada aos pares por qualquer quadrilha pode conter as mais diferentes coreografias e figurinos. Tais quadrilhas, em sua raiz europeia (francesa) e sua estética rural, conservam a vivência da alegria e da confraternização de um evento comemorativo. Difícil mesmo é perceber (e depois, explorar) a dimensão religiosa dessa manifestação. O caminho seria reconhecer o evento festivo como um espaço de tensão social, momentaneamente (e em um só tempo) concedido e conquistado (OLIVEIRA, 2007, P.27).

Nesse sentido, as raízes Europeia foram se misturando com ambientes do interior brasileiro e das tradições sertanejas fazendo com que as coreografias e figurinos se modificassem e torna-se parte da beleza desse espetáculo que é essa festa que contem dimensão religiosa, onde as letras das músicas homenageiam os santos católicos: São Pedro, Santo Antônio, e São João.

Barreto e Pereira (2002) falam que entre as mais diversas tradições populares, as festas juninas distinguir-se por ser uma das mais admiráveis e ricas manifestações folclóricas, ainda conservando o costume popular, aborda do tradicional ao atual, as transformações estão presentes nas vestimentas, nas coreografias, na melodia, entre outros. Para estes autores, a quadrilha junina mostra-se como um conjunto de movimentos corporais feitos de forma

compassada por meio dos seguintes ritmos: baião, forró, entre outros. A esse respeito, Chianca explica que:

As quadrilhas podem ser precedidas por um casamento matuto no qual se encena um casamento forçado de um matuto que teria engravidado uma encena um casamento forçado de um matuto que teria engravidado uma matuta. O casamento ocorre com a presença de um policial (ou xerife) e do pai da matuta, além do padre e das famílias dos noivos e demais convidados. Enquanto encenam a celebração do casamento, através de um texto malicioso que leva a plateia às gargalhadas, o noivo é convencido das vantagens e aceita o matrimônio (sob a mira do revólver do policial), mas sendo recapturado diversas vezes em tentativas desesperadas de fuga durante o casório. A quadrilha é precisamente a dança dos noivos com o conjunto dos convidados após a cerimônia religiosa do casamento (1999, p. 62).

Assim encenação é feita até hoje pelos participantes, logo após a cerimônia religiosa do casamento é apresentada a coreografia da quadrilha com os passos tradicionais utilizados para celebrar a festa. Com o passar do tempo foi criado concursos ou sejam os tradicionais festivais de quadrilha cuja foi fundamental para a modernização das coreografias estilizadas, as confecções dos figurinos também mudaram.

Antes os passos tinham que ser sincronizados, com o passar dos anos houve a necessidade de criações inéditas a cada ano. Segundo Chianca (2008) foi na década de 1980 na cidade de Natal que foram registradas as primeiras manifestações de grupos estilizados. Eles utilizavam novos enfeites e adereços como lantejoulas, paetês e novas combinações de roupas e maquiagens mais marcantes.

Essa ideia de inovação não agradou a toda população, esses novos estilos causaram controvérsia pela novidade, o que resultou em contestações entre imprensas, folcloristas e especialistas da área acerca da legalidade da colocação dos novos subsídios.

### **O papel dessa dança na cultura corporal do Cariri**

No Cariri, o São João é celebrado com pequenas ou grandes festas que agrupam toda comunidade, com muita fartura de comidas típicas, quadrilhas, casamento matuto e forró.

A prática dessa dança faz com que os participantes criem relações dinâmicas grupais onde circula a troca de experiências, tensões e alegrias, fazendo assim com que eles compreendam a sociabilidade e também contribui para a integração da cidade e para o conjunto de experiências marcantes dos jovens.

As quadrilhas juninas promovem a sociabilidade ao ajustar os laços sociais entre indivíduos e grupos da sua cidade para além das ocasiões festivas. Conforme Simmel (2006)

compreendemos as sociabilidades enquanto demonstrações das afinidades, laços e junções sociais entre os grupos quadrilheiros onde as experiências e situações compartilhadas têm valor para aqueles neles inseridos, tendo um formato lúdico onde a interação acontece entre todos de forma igual.

Pais (1990) afirma que tal sociabilidade se fundamenta numa alternativa contínua de trocas de experiências simbólicas onde, sem interromper, se garantem um prestígio social que implica, além de uma capacidade específica, de aquisição e exteriorização dessa capacidade, um consumo constante de tempo e de empenhos.

Segundo Araújo (2015) o jovem busca ambientes como a da quadrilha para surgir enquanto sujeito na procura por prestígio coletivo, desejando um meio de ser notado. Esses ambientes funcionam como instrumentos que permitem a apropriação a assimilação e reinvenção dos lugares de convívio conhecidos antes deles na cidade. De tal modo o protagonismo se mostrar-se como significante entre os jovens podendo servir enquanto campo de visibilidades de suas práticas.

Essa dança promove sociabilidade, dinâmicas, protagonismo, experiências práticas culturais ou seja ela vai além de seu simbolismo e significância cultural, ela propõe junções de sociabilidades afetividades e conflitualidades

### **A contribuição da dança da quadrilha nas aulas de Educação Física Escolar**

O Brasil é um país que tem na sua cultura popular fórmulas expressivas, que permitem inúmeras chances de aprendizagem por meio de danças, músicas, e festejos populares.

Com o passar dos tempos, a dança tornou-se cada vez mais popular e apreciada entre todos. Hoje em dia, é um importante conteúdo de ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física escolar, porém é pouco trabalhada nas salas de aulas, ou ainda é repassado de modo descontextualizado.

Côrtes (2000) assegura que as manifestações dos costumes populares se modificam com as alterações da sociedade em que encontrar-se inseridas, sendo parte principal das diversas maneiras de pensar, sentir e agir de um povo, atuais em seu contexto sociocultural historicamente estabelecido, de acordo com Barreto:

A dança pode propiciar o autoconhecimento, estimular vivência da corporeidade na escola, proporcionar aos educandos relacionamentos estéticos com as outras pessoas e com o mundo, incentivar a expressividade dos indivíduos, possibilitar a comunicação não verbal e os diálogos corporais na escola, sensibilizar as pessoas contribuindo para que elas tenham uma educação estética, promovendo relações mais equilibradas e harmoniosas diante do mundo desenvolvendo a apreciação e a fruição da dança. (BARRETO, 2008, p.66)

Nesse segmento a dança possibilita várias vivências, dê da comunicação através de gestos corporal até relações mais tranquilas, ela envolvendo não somente as capacidades motoras das crianças mas também suas capacidades imaginárias e criativas.

Barreto (2004) destaca as várias causas que relevam a importância e a viabilização do ensino de dança no âmbito escolar como no contexto de lazer: proporciona o autoconhecimento; instiga vivência da corporeidade na escola; impulsiona a expressividade dos indivíduos, permitindo o diálogo corporais na escola, promovendo afinidades equilibradas entre eles.

Dançar é uma experiência de se comunicar e de expressar seus sentimentos, suas ideias, e até mesmo rituais, assim como bater os pés e as mãos continuamente para esquentar e aquecer os corpos antes de sair para caçar. “ A dança nasce com o homem. Já nas cavernas, ele batia os pés ritmicamente para se aquecer e comunicar. Em toda as civilizações se dança, de maneira diferente e por vários motivos” (BOGÉA, 2002, p.48).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As reflexões feitas no presente trabalho têm como intuito mostrar a importância de se preservar o patrimônio imaterial que é a quadrilha junina no Cariri por parte da sociedade, inclusive no âmbito escolar como teor educativo, pois ela é um componente da nossa identidade que tem que ser repassado para todas as gerações por ser uma manifestação cultural tão rica e tão cheia de variações.

Assim, este estudo contribuirá para o enriquecimento da disciplina de Educação Física e para dar apoio aos docentes no ambiente escolar de modo que os alunos tenham conhecimento dessa manifestação cultural, pois existe pouco material acessível nas escolas para os professores.

## Agradecimentos

Nossos agradecimentos pelo fomento a FUNCAP- Fundação cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico, através do Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e à Inovação Tecnológica – BPI.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Liana Matos. 2015. “Juventudes e quadrilha junina: Estilos de vida e sociabilidades no cenário do consumo cultural em Sergipe”. São Cristóvão: Dissertação de Mestrado em Antropologia, UFS.

BARRETO, José Ricardo Paes; PEREIRA, Margarida Maria de Souza. Festejos juninos: uma tradição nordestina. Recife: Nova Presença, 2002.

BARRETO, Débora. *Dança... Ensino, sentidos e possibilidades na escola*. São Paulo: Autores associados, 2004.

BOGÉA, Inês. *O livro da dança*. São Paulo: Schwarcz, 2002.

CÔRTEZ, Gustavo Pereira. *Dança Brasil: festas e danças populares*. Belo Horizonte: Leitura, 2000.

CHIANCA, Luciana de Oliveira. Quando o campo está na cidade: migração, identidade e festa. São Paulo: Publishing Solutions, 2008.

DIANA, Daniela. **Toda Matéria:** conteúdos escolares  
<https://www.todamateria.com.br/quadrilha/>. 2017. acesso no dia 01/02/2019.

PAIS, José Machado. 1990. “Lazeres e sociabilidades juvenis: Um ensaio de análise etnográfica”. *Análise Social*. p. 591.

PEREIRA, Potyara Amazoneida Pereira. Discussões conceituais sobre política social como política pública e direito de cidadania. In: BOSCHETTI, Ivanete; BEHRING Elaine; SANTOS,

Silvana dos; MIOTO, Regina (Orgs.). Política Social no Capitalismo: tendências contemporâneas. São Paulo: Cortez, 2008. p. 87-108.

SIMMEL, Georg. 2006. “Questões fundamentais de Sociologia”. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.